

Resumos

Sessão 2. Teatro

Voz teatral

Alpha Condeixa Simonetti (FFLCH/USP)

O teatro ocidental do século XX é fundado a partir do enfrentamento entre o texto e a cena. Diante a autonomia das encenações em relação à escrita dramática anterior, é possível vislumbrar um aprofundamento teórico sobre os conteúdos engendrados na esfera discursiva. A compreensão dos efeitos de sentido gerados pelos atores teatrais deve legitimar a variabilidade expressiva da voz humana e do corpo (carne, motricidade, músculo, tônus, intenção, desejo, pulso e consciência). Dessa forma, a voz teatral se faz enquanto esfera pertinente para o exercício semiótico. (*alphasimonetti@hotmail.com*)

A relação educação-teatro na perspectiva contemporânea

Erika de Cassia Capella (Universidade Brás Cubas)

Este projeto propõe uma observação e descrição semiótica do uso das artes cênicas como recurso da prática educativa nas escolas públicas. Age como estímulo na aprendizagem, pois sendo o teatro uma atividade que promove a consciência da constituição do corpo, torna-se um facilitador da interação entre o indivíduo e o coletivo. Partindo da perspectiva contemporânea da expressão cênica desenvolvida no Núcleo de Teatro TWL-Ousadia, objeto de observação neste trabalho, proporciona aos alunos a possibilidade de debater questões do seu meio sócio-cultural possibilitando a eles se sentirem parte do todo, legitimando seu valor enquanto indivíduo dentro da comunidade.

(*erika.aries@click21.com.br*)

Da palavra escrita à palavra encenada*Francisco Elias Simão Merçon (FFLCH/USP)*

As inscrições da categoria de pessoa que surgem nos textos de Samuel Beckett revelam uma dinâmica enunciativa cujas oscilações decorrem de procedimentos discursivos transversais às escolhas formais que discriminam o discurso teatral e o romanesco. As emergências incidentais de uma voz que virtualiza a narração de uma história sempre adiada colocam em cena a problemática da disputa de instâncias enunciativas. Para compreender a enunciação beckettiana é preciso, então, não apenas observar a delegação de vozes, mas, também, o modo de presença dessas vozes em disputa, sem o que perde-se toda a sua singularidade. *(franciscomercon@gmail.com)*

A quebra da espera fiduciária: a iminência de uma tragédia*Diego Marsicano (FFLCH/USP)*

Na espera fiduciária, temos a relação entre sujeitos onde um acredita que o outro pode modificar o seu estado em relação ao objeto e, assim, cria um contrato imaginário de confiança. A quebra deste contrato (espera fiduciária) pode motivar ações desesperadas de sujeitos que se matam e matam outras pessoas e, portanto, necessita de uma reflexão a fim de compreender como tal relação passional se constrói e se desenrola numa narrativa de um atentado terrorista. *(diegomarsicano@uol.com.br)*